

JORNAL DE PIRACICABA, Piracicaba/SP, Domingo, 07 de Agosto de 1988, pag.8 -2ºcad

Entrevista com Antonio de Oliveira Lobão e Roberto de Azevedo Lobão

Agosto é mês de cachorro louco

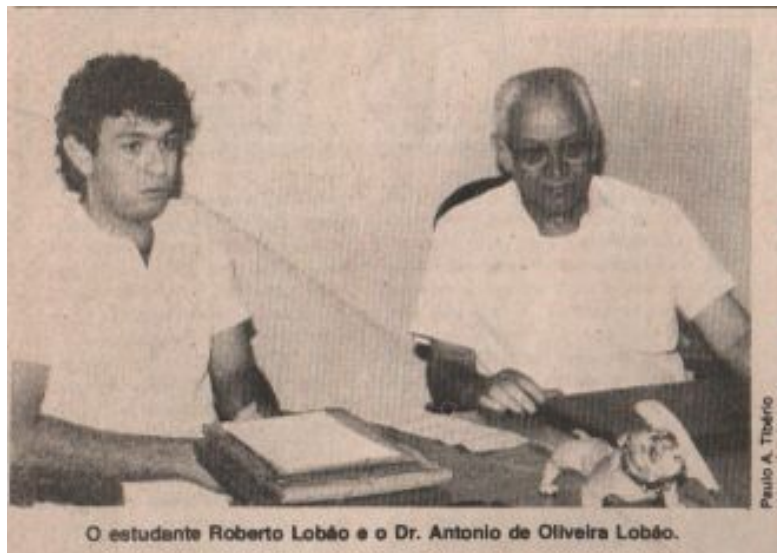


Foto de Paulo A.Tibério – O estudante Roberto Lobão e o Dr. Antonio de Oliveira Lobão

Na noite de 6 de junho de 1885, a vacina anti-rábica foi aplicada pela primeira vez em um ser humano, através do trabalho de Pasteur. Após todos estes anos, mantém-se latente em meio a população dúvidas em relação a raiva, uma doença muitas vezes confundida com lenda. A idéia que todos reproduzem é que agosto é o mês do "cachorro louco".

Para o veterinário Antonio de Oliveira Lobão, o vírus da raiva pode atingir os cães em qualquer época do ano. A fama de que agosto é um mês onde os casos se acentuam tem do ponto de vista médico, certo fundamento. Segundo Lobão, durante os meses de maio, junho e julho, é verificado maior incidência de promiscuidade entre os animais, ocasionando brigas entre eles.

Estas agressões estariam relacionadas com a difusão do vírus da forma mais extensa, culminando no mês de agosto - o vírus geralmente permanece incubado de 14 a 60 dias.

Se por um lado as campanhas de vacinações de cães têm determinado a diminuição de casos de raiva, por outro, muitas pessoas continuam sendo contaminadas, pelo fato de ignorarem certos cuidados necessários. "A saliva do cão, contém o vírus, se

tocada por alguém que tem um ferimento, ou se atingir os olhos e boca, contamina da mesma forma que uma mordida", ressaltou Roberto de Azevedo Lobão, estudante do 4º ano do curso de veterinária, da Universidade de Alfenas.

Roberto é autor de um trabalho de revisão da literatura sobre a raiva. Segundo ele, o que existe atualmente de mais moderno em se tratando do assunto é a vacina preventiva aplicada em seres humanos. Distribuída gratuitamente nos Centros de Saúde, a vacina preventiva se destina principalmente às pessoas que têm um contato maior com cães e que correm maior risco de contágio.

Por sua vez, o tratamento da pessoa contaminada com o vírus da raiva varia de acordo com o local da mordida. Segundo Lobão, quanto mais próximo estiver o local contaminado do cérebro, maior o risco.

Ao contrário do que a opinião pública imagina, a raiva não é uma doença que atinge somente os cães, mas todos os mamíferos de um modo geral. Dentro do perímetro urbano, são detectados em números maiores os casos de raiva em cães, no entanto, também são registrados contágios através de outros animais domésticos como o gato", enfatizou Lobão.

Ainda segundo Lobão, um dos sintomas da raiva ou a hidrofobia tem duas explicações. Uma estaria relacionada ao fato das pupilas do animal raivoso ficarem dilatadas, o que determina que qualquer contato com a luz, deixa o animal incomodado. "Quando vai beber água, o reflexo da luz constrange o cachorro", ressaltou Lobão. Por sua vez, a segunda explicação estaria relacionada com a paralisia dos músculos da garganta que também atinge o animal raivoso, neste caso, o cão evita a água porque tem sede e não consegue beber.

Leia o artigo de Antonio de Oliveira Lobão:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>